

PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL E ESTADO NUTRICIONAL NA INFÂNCIA: RESULTADOS PRELIMINARES

**SUELEN DE LIMA BACH¹; MARIANE LOPEZ MOLINA²; PAULINIA AMARAL³;
VICTÓRIA DUQUIA DA SILVA⁴; JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA⁵**

¹*Universidade Católica de Pelotas – bachsuelen@gmail.com*

²*Universidade Católica de Pelotas – mariane_lop@hotmail.com*

³*Universidade Católica de Pelotas – paulinia.amaral@gmail.com*

⁴*Universidade Católica de Pelotas – victoriaduquia@hotmail.com*

⁵*Universidade Católica de Pelotas – jsantos.epi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que problemas de saúde mental afetem de 10% a 20% das crianças e adolescentes ao redor do mundo (KIELING et al., 2011). Os problemas de saúde mental que ocorrem com maior frequência na infância são os transtornos de conduta, de atenção e hiperatividade e os emocionais (ADRIANSE et al., 2015; PETRESCO et al., 2014).

É no ambiente escolar que, muitas vezes, os problemas comportamentais e emocionais se apresentam de forma mais evidente, podendo resultar em prejuízos ao desenvolvimento dessas crianças. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2001), a detecção precoce de grupos vulneráveis é importante na medida em que evita prejuízos ao desenvolvimento e a piora do quadro clínico.

A avaliação da saúde mental na infância necessita ser realizada dentro de um contexto amplo, HALPERN & FIGUEIRAS (2004) afirmam que os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento e agravamento dos problemas de saúde mental nesta etapa do desenvolvimento são inúmeros, complexos e inter-relacionados. Neste sentido, estudos epidemiológicos recentes têm se voltado à investigação da relação entre saúde mental e fatores nutricionais em idades precoces, sugerindo associação entre o excesso de peso e sintomas psicológicos e psiquiátricos (GRIFFITHS et al., 2011; SAWYER et al., 2011).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo investigar a associação entre a presença de problemas de saúde mental e o estado nutricional de escolares da rede pública de ensino da cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal, com uma amostra aleatória, de base escolar, que avaliou crianças com 8 anos de idade, matriculadas em 20 escolas sorteadas da zona urbana da rede pública de Pelotas, e seus respectivos pais ou principais cuidadores. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: primeiramente as crianças foram avaliadas nas escolas e, em seguida, os pais ou cuidadores foram entrevistados no domicílio por entrevistadores treinados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas, sob o parecer nº 843.526 e os pais/cuidadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Problemas emocionais e comportamentais foram rastreados pelo *Strengths and Difficulties Questionnaire* (SDQ), respondido por um dos pais ou cuidador. Já o estado nutricional foi verificado através do Índice de Massa Corporal (IMC),

classificado de acordo com os escores da curva de referência da OMS para a idade e sexo. Também foram investigadas características sócio-demográficas através de questionários estruturados e a presença de transtorno mental no pai/cuidador pela *Mini International Neuropsychiatric Interview* (M.I.N.I.).

Os dados foram duplamente digitados no programa *Epidata 3.1* e as análises estatísticas realizadas pelo programa *SPSS 22.0*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram avaliadas 190 crianças e seus respectivos responsáveis. Em relação aos responsáveis, a maioria são pais biológicos (89,5%), com idade média de 35,9 anos, tem oito ou mais anos de estudo (72,4%), vive com companheiro (75,8%), está trabalhando (54,5%) e não recebe qualquer tipo de benefício social (71,6%). Em se tratando da saúde mental destes pais ou cuidadores, 31,1% foi diagnosticado com pelo menos um transtorno mental atual.

Com relação às crianças, a maioria foi classificada como cor da pele branca (67,0%), morando com o pai e a mãe (68,8%) e, no que se refere ao sexo, a distribuição foi semelhante sendo 50,5% de meninos.

As prevalências de sobrepeso e obesidade encontradas entre estes escolares foram, respectivamente, 25,4% e 24,9%. Quanto à saúde mental, a prevalência do total de problemas emocionais e comportamentais foi de 22,1%, sendo 34,7% sintomas emocionais, 30,5% hiperatividade/desatenção, 23,7% problemas de conduta, 12,6% problemas de relacionamento com colegas.

Problemas emocionais e comportamentais estiveram associados com a saúde mental dos pais/cuidadores, assim, a proporção do total de problemas foi maior entre aquelas crianças cujos responsáveis têm ao menos um diagnóstico atual de transtorno mental ($p < 0,001$). Além disso, houve uma tendência a maior proporção de problemas de saúde mental infantil entre os meninos ($p = 0,116$). Em se tratando da associação entre problemas emocionais e comportamentais e o estado nutricional, a proporção de problemas de relacionamento com colegas foi maior entre as crianças obesas ($p = 0,017$) (Tabela 1).

As prevalências de excesso de peso em nosso estudo até momento, 25,4% de sobrepeso e 24,9% de obesos, são preocupantes, mas estão de acordo com o que vem sendo encontrado em outros levantamentos realizados em nossa região e mesma faixa etária (IBGE, 2015). Porém, especialmente a taxa de obesidade da nossa amostra se mostra acima do encontrado em estudos anteriores com escolares, 7,5% (TRICHES & GIUGLIANI, 2005) e 8,3% (VIEIRA et al., 2008).

A respeito da saúde mental, a prevalência de 22,1% para total de problemas foi próxima à demonstrada em outra investigação nacional, 18,7% (CURY & GOLFETO, 2003) e, por outro lado, elevada em comparação à literatura internacional, 4,8% (ELBERLING et al., 2010). Igualmente aos nossos achados, esses dois estudos citados encontraram associação com o sexo, inclusive longitudinalmente, em que os meninos apresentaram um risco duas vezes maior de ter problemas de saúde mental quando comparados com as meninas (ELBERLING et al., 2010).

Em nossa amostra, houve associação entre a presença de problemas emocionais e comportamentais e transtornos mentais em pais ou cuidadores. GOODMAN et al. (2007) identificaram a presença de estresse parental como fator de risco para problemas de saúde mental na infância. Igualmente, HANCOCK et al. (2013) encontraram escores mais elevados no instrumento de rastreamento de sofrimento mental em crianças cujos pais tinham problemas de saúde mental.

Abordando a relação entre problemas emocionais e comportamentais e estado nutricional, mesmo com resultados preliminares, já encontramos associação entre a presença de problemas de relacionamento com colegas e apresentar-se obeso. Da mesma forma, SAWYER et al. (2006) encontraram que os problemas de relacionamento com os colegas eram maiores entre as crianças que apresentavam sobrepeso ou obesidade. Por sua vez, JANSEN et al. (2013) encontraram que o total problemas de saúde mental e IMC elevado estiveram fortemente associados, o que esperamos demonstrar com nossa investigação após incremento do tamanho amostral e consequente aumento de poder estatístico.

Por fim, embora nosso estudo não permita mostrar associação causal, a literatura sugere que o excesso de peso precede problemas de saúde mental na infância, na medida em que sobrepeso e obesidade nesta etapa do desenvolvimento se mostram associados a um aumento de risco de transtorno mentais na idade adulta (JANSEN et al., 2013; SANDERSON et al., 2011).

Tabela 1. Problemas Emocionais e Comportamentais e Estado Nutricional em Uma Amostra de Escolares, Pelotas, 2015-2016 (n=190).

	Eutrófico n (%)	Sobrepeso n (%)	Obesidade n (%)	p-valor
Sintomas emocionais				0,438
Não	62 (67,4)	31 (66,0)	26 (56,5)	
Sim	30 (32,6)	16 (34,0)	20 (43,5)	
Problemas de conduta				0,587
Não	70 (76,1)	38 (80,9)	33 (71,7)	
Sim	22 (23,9)	9 (19,1)	13 (28,3)	
Hiperatividade/desatenção				0,933
Não	62 (67,4)	33 (70,2)	32 (69,6)	
Sim	30 (32,6)	14 (29,8)	14 (30,4)	
Problemas de relacionamento				0,017
Não	81 (88,0)	45 (95,7)	35 (76,1)	
Sim	11 (12,0)	2 (4,3)	11 (23,9)	
Total de problemas				0,581
Não	73 (79,3)	37 (78,7)	33 (71,7)	
Sim	19 (20,7)	10 (21,3)	13 (28,3)	

4. CONCLUSÕES

O estudo encontra-se em andamento, mas a alta prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) já encontrada, preocupa em relação aos problemas emocionais e comportamentais que o excesso de peso pode ocasionar à curto e longo prazo.

Rastrear essa associação se mostra relevante a fim de fornecer dados que motivem a promoção de medidas preventivas nos diferentes espaços de inserção da infância e da criação de serviços especializados, tanto de saúde mental infantil, quanto de saúde nutricional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIAANSE, M. et al. School-based screening for psychiatric disorders in Moroccan-Dutch youth. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, v.9, n.1, p.13, 2015.
- CURY, C. R.; GOLFETO, J. H.. Strengths and difficulties questionnaire (SDQ): a study of school children in Ribeirão Preto. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.25, n.3, 139-145, 2003.
- ELBERLING, H. et al. The prevalence of SDQ-measured mental health problems at age 5-7 years and identification of predictors from birth to preschool age in a Danish birth cohort: The Copenhagen Child Cohort 2000. **European Child and Adolescent Psychiatry**, v.19, n.9, 725-735, 2010.
- GOODMAN, A. et al. Child, family, school and community risk factors for poor mental health in Brazilian schoolchildren. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v.46, n.4, 448-456, 2007.
- GRIFFITHS, L. J.; DEZATEUX, C.; HILL, A.. Is obesity associated with emotional and behavioural problems in children? Findings from the Millennium Cohort Study. **International Journal of Pediatric Obesity: An Official Journal of the International Association for the Study of Obesity**, v.6, n.2, p.423-432, 2011.
- HALPERN, R.; FIGUEIRAS, A. C. M.. Environmental influences on child mental health. **Jornal de Pediatria**, v.80, n.2, p.104-110, 2004.
- HANCOCK, K. J. et al. A three generation study of the mental health relationships between grandparents, parents and children. **BMC Psychiatry**, v.13, n.1, 299, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- JANSEN, P. W. et al. Development of mental health problems and overweight between ages 4 and 11 years: A population-based longitudinal study of Australian children. **Academic Pediatrics**, v.13, n.2, 159-167, 2013.
- KIELING, C. et al. Child and adolescent mental health worldwide: Evidence for action. **The Lancet**, v.378, n.9801, p.1515-1525, 2011.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **The World health report 2001: Mental health: new understanding, new hope**. Geneva: World Health Organization, 2001.
- PETRESCO, S. et al. Prevalence and comorbidity of psychiatric disorders among 6-year-old children: 2004 Pelotas Birth Cohort. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v.49, n.6, p.975-983, 2014.
- SANDERSON, K. et al. Overweight and obesity in childhood and risk of mental disorder: a 20-year cohort study. **The Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v.45, n.5, 384-392, 2011.
- SAWYER, M. G. et al. Is There a Relationship Between Overweight and Obesity and Mental Health Problems in 4- to 5-Year-Old Australian Children? **Ambulatory Pediatrics**, v.6, n.6, p.306-311, 2006.
- TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J.. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.4, p.541-547, 2005.
- VIEIRA, M. D. F. A. et al. Estado nutricional de escolares de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.7, 1667-1674, 2008.